

## Rendimento da soja cultivada em rotação ao consórcio de milho com forrageiras no Cerrado piauiense

Angélica Gomes da Rocha<sup>1</sup>; Raphael Vinicius de Souza Martins<sup>1</sup>; Adalto Chaves de Sousa Sobrinho<sup>2</sup>; Raimundo Bezerra de Araújo Neto<sup>3</sup>; Paulo Fernando de Melo Jorge Vieira<sup>3</sup>; Henrique Antunes de Souza<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Engenharia Agrônoma/UFPI, estagiária(o) na Embrapa Meio-Norte, angelicaagrorocha@hotmail.com <sup>2</sup>Estudante de Engenharia Agrônoma/UFPI. <sup>3</sup>Pesquisador da Embrapa Meio-Norte, henrique.souza@embrapa.br

A manutenção da cobertura do solo, aliada à rotação de culturas, é uma estratégia importante, principalmente em solos leves, pois permite manutenção de patamares produtivos satisfatórios das culturas de grãos. Assim, objetivou-se avaliar a produtividade da soja e de seus componentes de rendimento em sucessão ao consórcio de milho com forrageiras, no Cerrado piauiense. O estudo foi desenvolvido no município de Bom Jesus, PI. O solo da área experimental é classificado como Latossolo Amarelo, com textura média. Os tratamentos consistiram de diferentes consórcios de milho com as seguintes forrageiras: *Megathyrsus maximus* 'BRS Tamani', *Megathyrsus maximus* 'Massai', *Megathyrsus maximus* 'BRS Zuri', *Megathyrsus maximus* 'Tanzania', *Urochloa brizantha*, *Urochloa ruziziensis*, além do milho solteiro. O milho consorciado e a soja foram conduzidos nas safras 2016/2017 e 2017/2018, respectivamente. A cultivar de soja empregada foi a M8808 IRPO, em espaçamento de 0,5 m, com população de 200 mil plantas/ha, em que cada parcela foi constituída de 15 m de comprimento e oito linhas de soja. Como área útil, foram desconsideradas as linhas da extremidade e 0,5 m de cada linha. Foi empregada a adubação de plantio de 300 kg.ha<sup>-1</sup> de 10-30-10 e 150 kg.ha<sup>-1</sup> de KCl em cobertura. No momento da colheita da soja mensuraram-se as seguintes variáveis: altura da primeira vagem, número de vagens por planta, número de grãos por vagem, peso de mil sementes e produtividade da soja. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e quando o teste F foi significativo, as médias foram comparadas pelo teste de Tukey. Não houve diferença significativa em relação aos atributos número de grãos por vagem, número de vagens por planta e peso de mil sementes. Quanto à altura de inserção da primeira vagem, a soja cultivada no consórcio milho com Tamani e no milho solteiro apresentou as menores alturas diante dos demais tratamentos. Com relação à produtividade de grãos da soja em sucessão ao milho consorciado com Zuri (2.786 kg/ha) e Tamani (2.797 kg/ha), apresentou menores valores de produção em referência aos demais consórcios. A soja cultivada após o consórcio milho-*ruziziensis* (2.941 kg.ha<sup>-1</sup>) e milho solteiro (2.951 kg.ha<sup>-1</sup>) apresentou superioridade aos demais tratamentos. Há diferença média de 2,5 sacas.ha<sup>-1</sup> de soja entre a menor e a maior produtividade em função dos consórcios praticados anteriormente ao cultivo da soja. A soja cultivada em rotação após o milho solteiro ou o milho consorciado com *Urochloa ruziziensis* não apresenta diferença de produtividade.

**Palavras-chave:** *Glycine max* (L.) Merrill, consórcios, produção de soja.

**Agradecimentos:** Embrapa Meio-Norte e UFPI.